

A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Jéssica Pereira Umbelino Sobrinho Montalvão¹

Keila da Silva Pereira Santos²

Priscylla Beatriz Amorim Silva³

RESUMO

Este artigo aborda a importância da contabilidade gerencial como uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Cujo objetivo principal é destacar como a contabilidade gerencial pode auxiliar os gestores dessas empresas a obterem informações financeiras relevantes e tomar decisões estratégicas de forma mais embasada. Apresentando uma breve história da contabilidade e explicando o conceito de contabilidade gerencial, que é usada para a gestão e tomada de decisões. É fornecida uma definição clara de micro e pequenas empresas, destacando suas características e a importância econômica. A contabilidade gerencial é contextualizada nesse cenário, ressaltando sua relevância para o sucesso e crescimento dessas empresas, incluindo o uso de ferramentas como o planejamento estratégico, custo operacional, análise de custos que podem ser utilizadas para aprimorar a gestão financeira. Um tópico importante abordado no artigo é o papel das demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e o fluxo de caixa e os principais elementos e indicadores presentes nessas demonstrações. Por fim, o artigo destaca o papel do contador e a importância de um profissional qualificado e atualizado, capaz de interpretar os dados contábeis e fornecer *insights* valiosos para a gestão financeira e estratégica dos negócios.

Palavras Chave: Contabilidade Gerencial; Gestão estratégica; MPE'S; Tomada de decisão

1. Aluna concluinte do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade Impacto de Porangatu.
email: jessicacontabil27@gmail.com

2. Aluna concluinte do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade Impacto de Porangatu.
email: keilanaegeli@gmail.com

3. Professora Especialista e orientadora da Faculdade Impacto de Porangatu.
email: priscyllaamorim@contabilidadeprime.com

ABSTRAT

This article addresses the importance of management accounting as a fundamental tool for decision-making in micro and small enterprises. Its main objective is to highlight how management accounting can assist managers of these companies in obtaining relevant financial information and making more informed strategic decisions. It provides a brief history of accounting and explains the concept of management accounting, which is used for management and decision-making purposes. A clear definition of micro and small enterprises is provided, emphasizing their characteristics and economic importance. Management accounting is contextualized within this scenario, highlighting its relevance for the success and growth of these businesses, including the use of tools such as strategic planning, operational costs, and cost analysis that can be used to enhance financial management. An important topic addressed in the article is the role of financial statements, such as the balance sheet, income statement, and cash flow statement, and the key elements and indicators present in these statements. Finally, the article emphasizes the role of the accountant and the importance of a qualified and updated professional who can interpret accounting data and provide valuable insights for financial and strategic management of businesses.

Keywords: Management Accounting; Strategic Management; MPE'S; Decision Making

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência milenar, cuja origem remonta aos primórdios da civilização. Desde então, seu desenvolvimento foi lento, porém constante, acompanhando as necessidades da sociedade em controlar seus bens e riquezas. Com o tempo, a contabilidade se tornou cada vez mais importante. A contabilidade é uma profissão reconhecida mundialmente, desempenhando um papel vital na gestão financeira de empresas e organizações.

Nesse contexto, a contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental na gestão das micro e pequenas empresas, fornecendo informações estratégicas para os gestores e auxiliando para a tomada de decisões.

As micro e pequenas empresas desempenham um papel crucial na economia global, impulsionando o crescimento e a geração de empregos. No entanto, esses empreendimentos enfrentam desafios únicos, como recursos limitados, estrutura organizacional simplificada e

maior sensibilidade aos riscos financeiros. Para superar esses desafios, é essencial que os gestores tenham acesso a informações contábeis confiáveis e relevantes, que lhes permitam tomar decisões fundamentadas.

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância da contabilidade gerencial como ferramenta para impulsionar a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Este estudo busca apresentar as micro e pequenas empresas a contabilidade gerencial e suas ferramentas, para a melhoria do desempenho, e trazer uma rentabilidade melhor para a entidade, possibilitando um crescimento maior e evitando que as empresas encerrem as suas atividades.

Neste artigo, exploraremos a importância da contabilidade gerencial nesse contexto específico, discutindo os aspectos fundamentais dessa disciplina e destacando seu papel como ferramenta para tomada de decisão. Analisaremos também as projeções contábeis utilizadas na contabilidade gerencial e o papel do contador nesse processo, que permitem aos gestores ter uma visão clara e ampla da situação financeira da empresa e tomar decisões embasadas em dados sólidos.

Diante desses aspectos, este artigo busca explorar a contabilidade gerencial como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Ao compreender os conceitos e as práticas dessa disciplina, os gestores poderão aprimorar a gestão financeira de seus negócios, maximizando os lucros minimizando os riscos e garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E OS CONCEITOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

1.0 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade é mais antiga do que se possa imaginar, conforme descrito por Iudicibus, Marion e Faria (2017), desde o início da civilização o homem já buscava avaliar suas riquezas, os acréscimos e decréscimos, encontrando assim a função da contabilidade e mesmo desde o princípio da civilização, nota-se que o seu desenvolvimento ao longo dos anos e dos séculos foi muito lento.

Ainda segundo Iudicibus, Mario e Faria (2017) a contabilidade foi se tornando cada vez mais importante à medida que houve desenvolvimento econômico. Todavia o seu ponto alto foi

com a publicação da primeira literatura contábil de mais relevância escrita pelo Frei Luca Pacioli conhecido como método das partidas dobradas, que consiste em reconhecer o fato contábil do fenômeno patrimonial, utilizando-se dos termos de débito e crédito.

Como podemos ver a história da contabilidade foi se desenvolvendo conforme a necessidade da sociedade, foi caminhando junto com a necessidade da civilização de controlar os seus bens, de efetuar as trocas do rebanho, controlar os animais que nasciam e os seus métodos de troca até chegar na contabilidade que conhecemos hoje que não controla apenas os bens, mas também os direitos e obrigações de uma entidade, ou seja seu patrimônio.

A contabilidade de acordo com Padoveze (2017) pode ser definida como a ciência social que controla o patrimônio da entidade. Nos primórdios o patrimônio podia ser representado pelos bens de alguém ou os bens que uma entidade possuía. Onde era considerado mais rico aquele que possuía a maior quantidade de bens.

De acordo com Iudicibus, Marion e Faria (2017):

A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

Atualmente a contabilidade é uma profissão mundialmente reconhecida, que desempenha um papel vital na gestão financeira de empresas e organizações. A contabilidade moderna envolve uma ampla gama de atuação, desde a preparação de professores, auditores, peritos e até a avaliação de riscos e consultoria em gestão financeira. Dentre os seus ramos de conhecimento temos a contabilidade financeira, auditoria, controladoria e a contabilidade gerencial que se desenvolveu com foco em auxiliar os empresários na gestão empresarial e na tomada de decisão.

1.1 A CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Iudicibus (2005) a contabilidade gerencial pode ser acentuada como um grupo de técnicas e procedimentos contábeis que buscam disponibilizar elementos para a entidade. Padoveze (2012) complementa que a contabilidade gerencial agrega informações a contabilidade financeira possibilitando aos gestores um eficiente modelo de gestão.

A contabilidade gerencial se difere da contabilidade financeira, que se concentra em registrar e relatar informações financeiras para fins externos, como acionistas, proprietários e

reguladores. Sendo dirigida para o uso interno na empresa, ajudando a gerência a planejar, controlar e tomar decisões estratégicas com base em informações financeiras.

Sendo assim Crepaldi (2006) ressalta:

(...) A contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial

A contabilidade gerencial é o processo pelo qual visa coletar e fornecer informações financeiras, trabalhando o planejamento estratégico, com o foco na tomada de decisão dos usuários de todos os níveis hierárquicos, que necessite das informações contábeis em suas respectivas áreas.

Para Marion e Ribeiro (2014) a contabilidade constitui:

Um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a entidade objeto de contabilização.

Observa-se que a Contabilidade gerencial é a área da contabilidade onde se determina o futuro de uma empresa, pois busca alinhar o planejamento estratégico com o seu ramo de atuação. É através dela que se tem controle de todas as atividades financeiras, como empréstimos, contratações, investimentos, financiamentos. Uma empresa que não possui o controle sobre suas atividades pode sofrer consequências financeiras e também tributárias.

Contabilidade Gerencial é a denominação que visa referenciar a área do conhecimento que se destina ao estudo dos princípios e métodos relacionados à coleta, análise e divulgação de informações, especialmente as de natureza econômico e financeira, com foco principal em auxiliar os gestores internos na tomada de decisão, visando aprimorar o desempenho das organizações otimizando os recursos (DIEHL, 2017).

A contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental nas micro e pequenas empresas, auxiliando os gestores no acompanhamento do desempenho financeiro do negócio de forma estratégica, precisa e atualizada sobre os custos, receitas e despesas, possibilitando ao empresário compreender a real situação da saúde financeira da empresa.

1.2 DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Com a crescente valorização do empreendedorismo na década de 80 as micro e pequenas empresas passaram a desempenhar um papel fundamental na economia, desde a geração de empregos até o estímulo e a inovação e incentivo local. Entretanto essas empresas passaram por

uma série de obstáculos, sendo a falta de recursos financeiro, excesso de burocracia, escassez de recursos, tornando necessário a criação de uma legislação específica que atendesse as suas particularidades.

Em 2006 é sancionada a Lei 123/2006 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte em seu Artigo 1 descreve

Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I - À apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II - Ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III - ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

Segundo os pressupostos da Lei 123/2006, consideram-se microempresas aquelas com faturamento anual de até R\$360.000,00, e pequenas empresas aquelas com faturamento anual superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são reconhecidas por sua importância econômica e social, pois desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico, na geração de empregos e no estímulo à inovação. Elas costumam ser mais flexíveis e adaptáveis às mudanças do mercado, possuindo uma estrutura menos burocrática e decisões mais ágeis.

Conforme os dados disponibilizados pelo Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Sebrae), as MPEs são as principais fontes geradoras de riqueza do comércio no Brasil, uma vez que corresponde a 53,4% do PIB no setor do comércio. Já na indústria corresponde a 22,5% de participação das micro e pequenas, se aproximando das médias empresas que corresponde a 24,5%. E no setor de serviços 36,3% tem como origem os pequenos negócios (Sebrae, 2021).

Já Calvet (2021), apresenta que:

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental e relevante para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Elas são mais de 90% dos empreendimentos e respondem por 30% do PIB e por mais de 50% dos postos de trabalho existentes no país.

Os dados apresentados demonstram a grande relevância de incentivar, qualificar e orientar o empreendimento de menor porte, de forma ampla uma empresa é capaz de representar

uma grande parte do desenvolvimento de um país, se tornando decisivas para uma melhor economia.

2 CONCEITOS E ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A contabilidade gerencial desempenha um papel crucial nas micro e pequenas empresas (MEPs), ajudando os proprietários e gestores a tomar decisões e alcançar o sucesso financeiro. Alguns aspectos são fundamentais da contabilidade gerencial nessas empresas.

Nas palavras de Marion e Ribeiro (2014) a contabilidade gerencial pode ser segregada em três principais funções:

- a) Função Operacional- são informações para tomada de decisões de curto prazo, destinadas ao pessoal da linha de frente (trabalhadores e vendedores).
- b) Função Gerencial- informações para tomada de decisões de curto e médio prazo, destinadas aos gerentes que supervisionam grupos de trabalhadores, por setor, grupos de vendedores etc.
- c) Função Estratégica- Informações para tomada de decisões em longo prazo, destinadas aos altos executivos cuja principal preocupação é o futuro da organização.

As informações contábeis e gerenciais, confirmam a qualidade dos serviços, dos produtos e materiais, auxiliando na definição de metas financeiras realistas e na elaboração de orçamento detalhados, permitindo que os gestores monitorem e controlem os gastos, além de identificar os desvios tomando assim medidas corretivas.

Segundo Martins e Gelbeke (2019), a contabilidade gerencial permite o registro e o acompanhamento detalhado dos custos de produção, vendas e outros gastos operacionais, fornecendo aos gestores uma compreensão mais clara dos custos envolvidos nas operações.

Outro aspecto fundamental descrito por Oliveira e Pereira (2018), é o controle orçamentário na contabilidade gerencial possibilitando a elaboração de orçamentos detalhados para diferentes áreas da empresa, servindo como referência para o acompanhamento e controle das despesas ao longo do período para garantir a saúde financeira do negócio.

Dessa forma a contabilidade gerencial se apresenta como uma ferramenta essencial para todas as empresas, fornecendo um suporte fundamental para os micro e pequenos empresários em suas tomadas de decisões (Henrique, 2008).

Para Passos (2010), a ausência de informações adequadas para a gestão é um desafio significativo que ameaça o sucesso contínuo de muitas empresas. Os dados contábeis são uma matéria-prima essencial para gerar informações relevantes e se tornarem uma ferramenta de apoio à tomada de decisões, visando alcançar uma vantagem competitiva sustentável. A

contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental ao produzir informações valiosas que podem ajudar os gestores a aprimorar a qualidade das operações, reduzir custos e atender às necessidades dos clientes de maneira eficaz. Essas informações se tornam instrumentos de gestão que impulsionam o processo decisório e contribuem para o sucesso das empresas.

Muitas vezes, os pequenos empresários não reconhecem a importância da contabilidade como uma ferramenta de apoio, pois lidam com um excesso de burocracia e obrigações acessórias em suas empresas. Nesse contexto, só enxergam o contador como alguém responsável por lidar com essas questões, mas não como um parceiro que oferece suporte à administração (Henrique, 2008).

Entretanto é fundamental destacar que a Contabilidade Gerencial emprega métodos específicos com o objetivo de gerar informações relevantes e transmiti-las aos gestores para auxiliar na tomada de decisões.

3 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÕES

A contabilidade gerencial é uma ferramenta importante para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Por meio da contabilidade gerencial, os gestores podem obter informações relevantes sobre o desempenho da empresa e utilizar essas informações para tomar decisões mais assertivas.

Conforme descrito por Ferreira (2012) os pontos de decisão podem ser identificados em três níveis:

- a) O Planejamento Estratégico abrange o propósito dos objetivos e metas da companhia, determinando a maneira de como esses objetivos e metas serão atingidos.
- b) o Controle Gerencial no qual ela se preocupa em implantar o Plano Estratégico, assegurando a obtenção e a utilização correta e eficiente dos recursos obtidos.
- c) Controle operacional é o processo que assegura que tarefas específicas estão sendo desempenhadas com eficiência e efetividade.

A contabilidade gerencial envolve o uso de informações contábeis e financeiras para fornecer dados relevantes que auxiliam os gestores a tomar decisões estratégicas. O planejamento financeiro, vinculado a contabilidade gerencial permite que os gerentes tenham uma visão clara das finanças da empresa, incluindo receitas, despesas, fluxo de caixa e lucratividade.

De acordo com Ross (2008), o planejamento financeiro define diretrizes para a mudança e crescimento de uma empresa, levando em consideração uma visão abrangente e os principais

elementos das políticas de investimento e financiamento. O crescimento da empresa está intimamente ligado à política financeira adotada pela mesma. Dessa forma, o planejamento financeiro estabelece a maneira pela qual os objetivos financeiros podem ser alcançados, sendo, portanto, um plano para o futuro. Além disso, o planejamento auxilia na implementação de projetos que requerem uma análise prévia de todas as variáveis e a situação de incerteza.

Martins (2018), descreve a análise de custos como um processo sistemático que envolve o estudo, a interpretação e o entendimento dos custos incorridos por uma organização. Sendo assim a análise de custos é uma técnica da contabilidade gerencial que visa identificar, mensurar, registrar e interpretar os custos de produção, distribuição, administração e vendas, de forma a fornecer informações relevantes para o processo de tomada de decisão.

Já o sistema de mensuração de desempenho envolve o estabelecimento de objetivos, desenvolvimento de métricas, coleta, análise e interpretação dos dados de desempenho. O sistema de gestão de desempenho vai além, uma vez que, inclui a identificação e avaliação das diferenças entre resultados reais e desejados, compreensão das causas das irregularidades, implementação de ações corretivas e monitoramento contínuo das ações para preencher as lacunas significativas de desempenho. Sendo assim, o sistema de mensuração se concentra na coleta e análise de dados, enquanto o sistema de gestão abrange um processo mais amplo de identificação, ação corretiva e monitoramento para alcançar e melhorar o desempenho desejado (MELNYK et al., 2014, p.175 apud VALMORBIDA et al., 2018).

Para se manterem competitivas, as empresas precisam realizar investimentos contínuos em tecnologia, mão de obra qualificada, aquisições, pesquisas e outros fatores relevantes. Para decidir se devem investir, em que investir e qual a melhor opção, é crucial seguir um processo de seleção de alternativas de investimentos. Nesse sentido, é de extrema importância utilizar técnicas de análise de investimento (PASSOS, 2010).

O planejamento financeiro é essencial para o crescimento da empresa, estabelecendo diretrizes para investimentos e financiamentos. Ele busca alcançar objetivos financeiros por meio de uma visão abrangente e considerando variáveis incertas. Já a análise de custos é uma técnica contábil que identifica, mensura e interpreta os custos da organização, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisões. O sistema de mensuração de desempenho coleta e analisa dados de desempenho, enquanto o sistema de gestão vai além, identificando, corrigindo e monitorando ações para melhorar o desempenho desejado. Investimentos contínuos são necessários para a competitividade, e a análise de investimentos é crucial para decidir onde e como investir.

Um fator que também contribui para limitar as MPEs são os recursos financeiros limitados, uma vez que essas empresas geralmente têm acesso limitado a capital e crédito, o que dificulta o investimento em expansão, contratação de funcionários adicionais, compra de equipamentos ou estoque, entre outros aspectos essenciais para o crescimento.

Outro impedimento é a falta de experiência e conhecimento em gestão empresarial, muitos empreendedores de MPEs não possuem formação ou experiência em áreas como finanças, marketing, recursos humanos, operações e estratégia empresarial. Essa falta de conhecimento pode afetar a capacidade de tomar decisões eficazes para o crescimento.

O acesso limitado a tecnologia e inovação pode se apresentar como uma dificuldade para essas empresas acompanharem a rápida evolução tecnológica e adotar soluções inovadoras devido a restrições financeiras e falta de conhecimento. Isso pode afetar sua eficiência operacional, competitividade e capacidade de se adaptar às mudanças no mercado.

Nesse aspecto a contabilidade gerencial pode ser tornar uma aliada já que utiliza diversos métodos para auxiliar no processo de tomada de decisão e na análise do desempenho da empresa. Algumas das principais projeções contábeis utilizadas pela contabilidade gerencial são as demonstrações contábeis.

4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os pequenos e médios empresários, desempenhando o papel de administradores financeiros, têm a capacidade de realizar análises financeiras para avaliar o desempenho de suas empresas em relação ao passado e à concorrência, a fim de tomar decisões apropriadas. Essas análises financeiras são fundamentadas em informações sobre o estado do patrimônio da empresa, que são fornecidas por relatórios contábeis.

Os administradores possuem um interesse muito mais profundo e analítico nos dados contábeis em comparação com outros usuários. São eles os responsáveis por tomar decisões dentro de uma organização. As informações fornecidas pela contabilidade vão além do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados. A contabilidade fornece aos administradores um fluxo constante e contínuo de informações sobre diversos aspectos da gestão financeira e econômica das empresas. Um gestor que sabe valer-se de informações contábeis, e compreende suas limitações, possui uma poderosa ferramenta de trabalho que lhe permite tomar decisões com maior segurança em relação ao futuro da entidade, além de compreender a situação atual e avaliar a precisão e inadequação de suas decisões anteriores (MARQUES, 2004).

Para Marion (2018) as demonstrações contábeis são:

As transações individuais registradas em um período. Elas são o produto final de uma função contábil. As demonstrações financeiras dão aos usuários interessados a oportunidade de verem o que aconteceu, em um resumo perfeito, pois para conhecer uma empresa, você tem que saber ler e compreender principalmente as três principais demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do exercício e Demonstração dos Fluxos de caixa.

Como podemos observar a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta extremamente valiosa para os gestores empresariais, pois permite uma compreensão abrangente da saúde econômica, financeira e patrimonial da organização.

Vamos abordar as principais demonstrações contábeis, pois são componentes essenciais da contabilidade que auxiliam os tomadores de decisão. Essas demonstrações incluem o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa.

4.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é um demonstrativo contábil que apresenta a posição financeira de uma empresa em um determinado momento. Ele é composto por três elementos principais: ativos, passivos e patrimônio líquido.

Souza e Kowalski (2016) definem o balanço patrimonial como:

Uma demonstração financeira, composta de bens, direitos e obrigações da empresa, sendo dividido entre dois grandes grupos, o primeiro é o Ativo composto sobre bens e direitos, representa as disponibilidades da empresa sendo a aplicação destes recursos, ainda subdivido em Circulante e Não Circulante. O segundo é o Passivo são as obrigações da entidade com terceiros sendo divididas em Circulante, Não Circulante e Patrimônio Líquido que é o capital dos sócios ou próprios, são as origens dos recursos. Cada um compõe várias contas com características específicas de classificação e separação dos valores, que juntos podemos comparar com a saúde da entidade.

O balanço patrimonial é uma demonstração financeira que organiza e classifica as contas de acordo com os elementos patrimoniais, com o objetivo de facilitar a análise da situação financeira de uma empresa. Essa estrutura permite uma visão clara e organizada dos recursos e obrigações da empresa, bem como do valor líquido atribuído aos proprietários ou acionistas. Ele é dividido em três categorias principais sendo eles: ativo, passivo e patrimônio líquido.

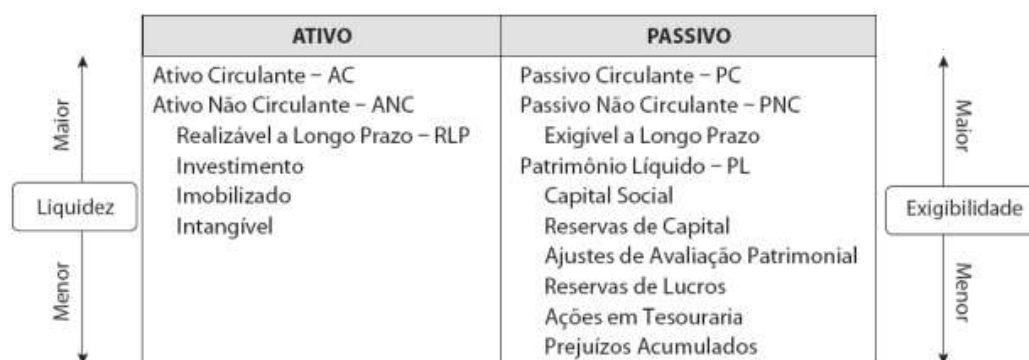
Ribeiro e Santos (2018) apresentam o ativo, passivo e patrimônio líquido da seguinte forma:

O Ativo é uma conta de patrimônio cujo nela está elencada o conjunto de bens e direitos de uma entidade como também estão os recursos passados e futuros a qual se espera resultados financeiros futuros. O passivo representa todas as origens de recursos provenientes de obrigações com terceiros, também conhecido como passivo exigível ou capital de terceiros, nessa conta está elencada todas as dívidas da empresa

de curto e de longo prazo, essas obrigações sempre exigirão ativos para a quitação das mesmas. O Patrimônio Líquido, esse representa o capital próprio da empresa, ou seja, a conta que não pode ser exigível, pois essa conta pertence aos sócios da entidade. O patrimônio líquido é a diferença da soma do ativo menos o passivo, se o ativo for maior que o passivo significa que a entidade tem mais bens e direitos para honrar com suas obrigações, já se o passivo for maior que o ativo então essa empresa deve mais a terceiros.

O Balanço Patrimonial tem sua estrutura básica, previsto na Lei 6.404/76, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 1: Estrutura do Balanço Patrimonial – Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido



FONTE: ASSAF (2017, p.84)

Após um minucioso processo de registro e mensuração dos eventos econômicos que afetam o patrimônio de uma empresa, a análise de balanço patrimonial é fundamental para uma avaliação adequada de sua situação econômico-financeira. Com base nessa análise, é possível extrair uma variedade de índices e indicadores que auxiliam na definição do curso de ação das empresas.

Além disso, ao tomar a decisão de investir ou não, bem como escolher a melhor alternativa de investimento, é de suma importância utilizar técnicas de análise de investimento. Dentre essas técnicas, destacam-se os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2020)

Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade.

Logo para o índice de endividamento Vital (2015) apresenta que Altos níveis de endividamento indicam o uso de recursos financeiros provenientes de terceiros para financiar as atividades de uma empresa. Empresas que possuem um elevado nível de endividamento são mais suscetíveis ao risco financeiro.

Quanto ao índice de rentabilidade Passos (2010) descreve sendo:

O índice de rentabilidade evidencia a situação econômica da empresa, ou seja, avalia o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido uma empresa tem boa rentabilidade quando é capaz de obter lucro com regularidade durante um bom tempo.

Sendo assim o Balanço Patrimonial é uma das demonstrações contábeis mais importantes aos processos de tomada de decisão por parte dos usuários das informações oriundas da contabilidade. A maioria dos índices utilizam grupos patrimoniais do Balanço. Os elementos do Balanço permitem que sejam tiradas conclusões a respeito da liquidez, endividamento, estrutura patrimonial e rentabilidade, entre outros aspectos.

A centralidade do Balanço no processo de análise das demonstrações contábeis reside no fato de apresentar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento. Por isso é tido como o ponto inicial no processo de análise.

4.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil e financeiro que proporciona visualizar o desempenho financeiro de uma entidade durante um determinado período de tempo, na maioria das vezes um ano fiscal ou de um determinado período.

As normas de elaboração das demonstrações financeiras são advindas da Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/76), no entanto seus conceitos se aplicam aos demais tipos de sociedade. De acordo com o artigo 187 da Lei 6.404/76 a apresentação da DRE deverá ser realizada na forma dedutiva, com os detalhamentos das receitas, despesas, custos, receitas e despesas não operacionais, definindo claramente o lucro ou o prejuízo do exercício.

De acordo com Azevedo et al (2013), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) possui dois objetivos principais: apresentar o desempenho financeiro da empresa, revelando o lucro ou prejuízo obtido, e demonstrar a origem dos recursos próprios utilizados na empresa (receita), bem como todos os gastos (custos e despesas) envolvidos na criação de valor para a entidade.

Azevedo et al (2013) ainda acrescenta que a DRE, por ser uma estrutura lógica e ordenada, oferece uma visão clara dos elementos que impactam o resultado financeiro (lucro ou prejuízo) de uma entidade.

A estrutura da demonstração do resultado do exercício é determinada pela legislação das Sociedades Anônimas que estabelece uma sequência de apresentação dos vários elementos, é uma estrutura que é composta por: Receita Bruta e Líquida de vendas e/ou serviços; Deduções, descontos concedidos, devolução e impostos sobre vendas; Custos dos produtos vendidos e dos

serviços prestados; Despesas de vendas e administrativas; Despesas financeiras líquidas; Outras receitas/ despesas operacionais; Provisão para o imposto de renda e lucro líquido e pôr fim do Lucro por ação (ASSAF, 2017)

Conforme a estrutura apresentada no quadro a seguir:

Figura 2: Estrutura do DRE

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	
(-)	Descontos Concedidos, Devoluções
(-)	Impostos sobre vendas
=	RECEITA LÍQUIDA
(-)	Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados
=	RESULTADO BRUTO
(-)	Despesas/Receitas Operacionais
(-)	Despesas Gerais e Administrativas
(-)	Despesas de Vendas
(+)	Receitas Financeiras
(-)	Despesas Financeiras
(-)	Juros sobre Capital Próprio
(+)	Outras Receitas Operacionais
(-)	Outras Despesas Operacionais
=	RESULTADO ANTES DO IR/CSLL
(-)	Provisão para IR e Contribuição Social
=	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-)	Participações
(-)	Contribuições
(+)	Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
=	RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO POR AÇÃO	

FONTE: ASSAF (2017, p.84)

Na seção de receitas apresenta as entradas de dinheiro obtidas pela empresa, como vendas, aluguéis e juros recebidos. As receitas são categorizadas em vendas líquidas, outras receitas operacionais e receitas financeiras. A seção de custos e despesas abrange os gastos necessários para gerar as receitas, como custos de produtos vendidos, despesas operacionais, financeiras e não operacionais. Após deduzir os custos e despesas das receitas, obtém-se o resultado operacional, que reflete a lucratividade das atividades principais da empresa. Em seguida, são considerados os impostos sobre o lucro, obtendo-se o resultado antes dos impostos. Por fim, são considerados os impostos devidos, chegando-se ao resultado líquido, que indica o lucro ou prejuízo final da empresa.

Sendo assim a análise derivada dessa demonstração é valiosa para os usuários da contabilidade, pois fornece informações relevantes para embasar suas decisões. A DRE permite compreender os fatores que influenciam os resultados financeiros, permitindo uma avaliação precisa da saúde financeira da empresa e auxiliando na tomada de decisões informadas (AZEVEDO ET AL 2013).

Se o usuário desta demonstração for o gestor da entidade, ele terá uma perspectiva estratégica para determinar o melhor curso de ação a ser tomado pela instituição, visando aumentar a lucratividade. Se o usuário for um acionista, ele poderá analisar as tendências financeiras da entidade e verificar se os recursos estão sendo aplicados de forma correta e coerente.

Observamos que a DRE é uma ferramenta importante para avaliar a performance financeira de uma empresa, permitindo que os investidores, acionistas e gestores compreendam o desempenho da empresa e tomem decisões estratégicas com base nos resultados apresentados.

4.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios financeiros utilizados pelas empresas para fornecer informações sobre a movimentação de dinheiro durante um determinado período de tempo. Ela demonstra a origem e o destino dos recursos financeiros da empresa e sua capacidade de geração de caixa.

No Brasil a Lei 11.638/07, que alterou a Sociedade por Ações, introduziu em seu artigo 188, a demonstração do fluxo de caixa (DFC) no lugar da demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR).

Enquanto na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) as receitas e despesas são registradas pelo regime de competência, ou seja, independentemente do recebimento ou pagamento, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) baseia-se no regime de caixa. Na DFC, são considerados os ingressos e desembolsos efetivos de recursos na empresa, abrangendo não apenas as receitas e despesas, mas todas as origens e aplicações de recursos (SILVA, 2017).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) tem como objetivo analisar principalmente a capacidade financeira da empresa em cumprir seus compromissos com terceiros, como empréstimos e financiamentos, bem como com acionistas, como o pagamento de dividendos. Além disso, a DFC fornece informações importantes sobre a geração de resultados de caixa

futuros e das operações atuais, bem como sobre a posição de liquidez e solvência financeira da empresa (ASSAF, 2020)

Ainda segundo (ASSAF, 2020) no demonstrativo, o analista também pode obter informações relevantes sobre os fluxos de pagamentos e recebimentos ocorridos durante o período em questão, e entender como essas operações impactam o caixa da empresa. De acordo com a legislação atual, a DFC deve apresentar, no mínimo, três tipos de fluxos financeiros: fluxo de caixa das operações, fluxo de caixa dos investimentos e fluxo de caixa dos financiamentos.

O fluxo de caixa tem se destacado como uma ferramenta altamente eficaz na gestão financeira das empresas. Essa ferramenta permite que os gestores programem e acompanhem as entradas e saídas de recursos financeiros, permitindo que a empresa opere de acordo com os objetivos e metas estabelecidos tanto a curto prazo, para gerar capital de giro, quanto a longo prazo, para fins de investimento. O fluxo de caixa possibilita uma visão clara e atualizada da situação financeira da empresa, facilitando a tomada de decisões estratégicas e a otimização dos recursos disponíveis (AZEVEDO ET AL 2013).

Portanto, o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para a gestão financeira estratégica, permitindo uma visão clara e detalhada das finanças da empresa e auxiliando na tomada de decisões fundamentadas tanto no curto quanto no longo prazo.

Os gestores estão sempre buscando a diminuição dos custos e das despesas e o aumento equilibrado da produção a fim de gerar maiores volumes de venda a preços adequados e competitivos com o mercado.

O contador desempenha um papel fundamental na preparação e análise das demonstrações contábeis de uma empresa. As demonstrações contábeis são relatórios financeiros que resumem as transações e a posição financeira de uma empresa em um determinado período, e incluem o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e o fluxo de caixa.

Em suma, o contador desempenha um papel crítico na preparação, análise e interpretação das demonstrações contábeis, assegurando que elas sejam confiáveis, relevantes e estejam em conformidade com as normas contábeis aplicáveis. Essas demonstrações são essenciais para a tomada de decisões financeiras, tanto internamente pela administração da empresa, como externamente por acionistas, investidores, credores e outras partes interessadas.

5 O PAPEL DO CONTADOR

O papel do contador na contabilidade gerencial é de extrema importância, pois ele fornece informações econômicas e financeiras cruciais que auxiliam no crescimento de uma organização. Entretanto, muitas micro e pequenas empresas negligenciam o uso da contabilidade gerencial, o que colabora para o alto índice de mortalidade dessas empresas. A contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial para auxiliar os gestores na tomada de decisões, permitindo identificar como as empresas estão sendo administradas e como o contador pode fornecer informações valiosas.

Cavalcante e Schneiders (2008) descrevem que:

Uma das causas da mortalidade nas pequenas empresas nos primeiros anos de vida é a falta de capacidade gerencial, sendo que a maioria das empresas necessita de um profissional para elaborar, traduzir e aplicar as informações contábeis. O empresário necessita de alguém que traduza os dados que estão, no balanço na DRE em informações úteis e transparentes. E mais ainda que possa prever cálculos e demonstrações para futuras decisões. Colaborando assim para a profissionalização e desenvolvimento das empresas para evoluírem e poderem competir e fabricar produtos para uma economia cada vez mais globalizada.

No entanto, muitos empresários veem o contador apenas como um cumpridor de obrigações fiscais, e a maioria dos contadores se limita a esse papel de executor de obrigações fiscais. É crucial que os contadores sejam reconhecidos como gestores organizacionais e que utilizem a contabilidade gerencial para embasar suas tomadas de decisões.

Iudicibus, Marion e Faria (2017) ainda complementam ao afirmar:

Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida.

Sendo assim a contabilidade gerencial deve ser aplicada em micro e pequenas empresas, e os contadores devem utilizar ferramentas e instrumentos da contabilidade gerencial, como planejamento estratégico, controle gerencial e operacional, planejamento financeiro, análise de custos. Essas práticas permitem uma gestão mais eficiente, o monitoramento dos resultados e a identificação de oportunidades de melhoria.

Portanto, é essencial que as micro e pequenas empresas reconheçam a importância da contabilidade gerencial e valorizem o papel do contador como um parceiro estratégico. Os contadores, por sua vez, devem buscar se posicionar como profissionais capazes de oferecer insights valiosos para a gestão e tomar a iniciativa de utilizar a contabilidade gerencial como uma ferramenta poderosa para impulsionar o crescimento e o sucesso das organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial exerce um papel crucial nas micro e pequenas empresas, gerando informações fundamentais para a tomada de decisão. Ao longo da história, a contabilidade evoluiu para se tornar uma ferramenta estratégica indispensável para a gestão empresarial. Nas micro e pequenas empresas, onde os recursos são limitados, a contabilidade gerencial se torna ainda mais relevante, auxiliando os gestores na alocação eficiente dos recursos e no direcionamento estratégico do negócio. As projeções contábeis e o papel do contador são elementos essenciais nesse processo, garantindo a qualidade e confiabilidade das informações contábeis. Portanto, é fundamental que as micro e pequenas empresas reconheçam a importância da contabilidade gerencial e invistam em uma gestão embasada em dados contábeis precisos.

Além disso, a contabilidade gerencial permite que as micro e pequenas empresas sejam mais competitivas no mercado. Ao utilizar informações contábeis precisas e atualizadas, os gestores podem identificar oportunidades de redução de custos, otimização de processos e desenvolvimento de estratégias de marketing mais eficientes. Isso possibilita um melhor posicionamento no mercado e maior capacidade de enfrentar desafios e concorrência.

A contabilidade gerencial também contribui para a transparência nas micro e pequenas empresas. Ao fornecer informações financeiras claras e acessíveis, ela promove a confiança das partes interessadas, como investidores, fornecedores e clientes. Além de auxiliar na gestão de riscos, pois permite a identificação de possíveis problemas financeiros e a adoção de medidas preventivas para mitigá-los.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva da contabilidade gerencial requer comprometimento por parte dos gestores e suporte de profissionais, como contadores e consultores financeiros. É necessário investir em sistemas de informação competentes, capacitação dos colaboradores e análise constante das informações contábeis para a tomada de decisões.

As empresas que não utilizam a contabilidade gerencial podem enfrentar uma série de impactos negativos. A contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial para o planejamento, controle e tomada de decisões nas organizações. Sem ela, as empresas podem ter dificuldades em várias áreas.

Além da falta de visão financeira, dificuldade em avaliar o desempenho da entidade, perda de investimentos e de oportunidades, falta de planejamento estratégico, maior risco de

fraude, fazendo com que essas empresas não consigam se manter no mercado devido a alta competitividade e correndo o risco de uma baixa lucratividade, uma vez que não acompanham o desenvolvimento da empresa. Se tornando essencial que as empresas reconheçam a importância da contabilidade gerencial e a incorporem em suas práticas de gestão.

Observa-se que a contabilidade gerencial exerce um papel fundamental para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Ela fornece informações relevantes e busca auxiliar os gestores na gestão eficiente dos recursos, identificação de oportunidades de crescimento e enfrentamento de desafios.

A contabilidade gerencial promove a transparência, governança corporativa e sustentabilidade dos negócios. Portanto, é essencial que as micro e pequenas empresas reconheçam a importância do profissional contábil e incorporem em suas práticas de gestão, visando o sucesso e o crescimento contínuo.

REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre Neto. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF, Alexandre Neto. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. **A Contabilidade como Geradora de Informações na Gestão de Micros e Pequenas Empresas de Iporá do Oeste/SC**. *Revista Brasileira de Contabilidade*. 172 v. 2008.

AZEVEDO, Marcelo Cardoso de; COELHO, Fernando; RUIZ, José Carlos; NEVES, Paulo. **Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras**. 1 ed. São Paulo: Alínea. 2013.

BRASIL. Lei Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em 03/05/2023.

BRASIL. Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em 06/06/2023.

CALVET, Igor. **Maturidade das MPE no Brasil**. *Jornal Digital*. Disponível em: <https://api.abdi.com.br/filemanager/upload/files/Mapa_daDigitaliza%C3%A7%C3%A3o_da_sMPes_Brasileiras_1_1_.pdf>. Acesso em 03/04/2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DIEHL, Carlos Alberto. **Contabilidade de Gestão, Contabilidade Gerencial ou Controladoria: Mesmo Vinho, outros rótulos ou bebidas diferentes**. *Management Control Review*. 2 ed. 2017.

FERREIRA, Rosilene Ribeiro Gomes. **A Importância da Contabilidade Gerencial para a Tomada de Decisão**. 2012. Disponível em <<https://hdl.handle.net/1884/39408>>. Acesso em 01/04/2023.

HENRIQUE, Marco Antônio. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo: SIBI, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOWALSKI, Fabio Darci; SOUZA, Maicon Cesar. **Análise das Contas do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício como Ferramenta de Controle para Controladoria**. 2016. Disponível em <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/ARTIGO-MAICON-CESAR-DE-SOUZA.pdf>>. Acesso em 15/06/2023.

MARION, Jose Carlos; Ribeiro, Osni Moura. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Gerencial à necessidade das Empresas**. 2 ed. Paraná: Cidade, 2004.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Gerencial**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREIRA, Henrique Dantas. **Contabilidade Gerencial**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. 1 ed. Curitiba: IESDE, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral Facilitada**. 1.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas**. 2010. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/25741>>. Acesso em 04/05/2023.

RIBEIRO, Aparecida Moutinho Roberto; SANTOS, Luzia Nunes dos. **Contabilidade Gerencial: A Contabilidade como Ferramenta Gerencial para Tomada de decisões de Micro e Pequenas Empresas**. 2018. Disponível em <<http://hdl.handle.net/123456789/3091>>. Acesso em 04/05/2023.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Administração financeira**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. 2011. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial>> Acesso em 04/05/2023.

VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leandro. **Avaliação de Desempenho e Contabilidade Gerencial: Revisão Integrativa da Literatura para Superar as Dificuldades de Aplicação Prática da Avaliação de Desempenho na Gestão Organizacional**. Revista Contabilidade, Gestão e Governança. 21.v. 2018.

VITAL, Juliana Tatiane. **Administração financeira I**. 3 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015.